

CADEIAS CURTAS AGROALIMENTARES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA EM FEIRAS LIVRES DO TOCANTINS

Camila Vieira Mota¹, André Vinícius Pereira Lopes², Bruno Castro de Almeida², Paulo Henrique Barros Macedo³, Josenilda Guimarães Lopes³, Fabricia Vieira Silva Bomtempo⁴.

RESUMO:

Este estudo explora o papel das feiras-livres na promoção de cadeias curtas de produção agroalimentar nos municípios de Colinas do Tocantins, Colméia e Guaraí, destacando seu potencial para fortalecer as economias locais e a agricultura familiar. O objetivo foi identificar diferenças e similaridades entre as cadeias curtas associadas às feiras desses municípios, comparando desafios e potencialidades, além de avaliar sua contribuição para a agricultura familiar, a segurança alimentar e o acesso a alimentos frescos. Trata-se de um estudo observacional descritivo, de abordagem quali-quantitativa, com uso de pesquisa bibliográfica, análise de dados de acesso público, entrevistas com representantes do poder público, observação direta e aplicação de questionários a feirantes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados por meio de frequências absolutas e relativas, com apoio de ferramentas digitais. Os resultados indicaram semelhanças nas cadeias produtivas, com destaque para a comercialização de queijo, leite, laranja e hortaliças. Desafios como infraestrutura inadequada, fiscalização intensa e ausência de certificação sanitária foram citadas como principais gargalos para expansão das atividades dos feirantes. Conclui-se que as feiras analisadas possuem grande potencial para impulsionar o desenvolvimento econômico local e fortalecer a agricultura familiar, sendo fundamental aprimorar as condições estruturais e regulatórias para garantir sua sustentabilidade e competitividade.

Palavras-chave: agricultura familiar, desenvolvimento local, comercialização direta, segurança alimentar.

SHORT AGRO-FOOD CHAINS: A COMPARATIVE ANALYSIS OF STREET MARKETS IN TOCANTINS

ABSTRACT:

This study investigates the role of street markets in promoting short agro-food supply chains in the cities of Colinas do Tocantins, Colméia, and Guaraí, emphasizing their potential to enhance local economies and family farming. The aim was to identify differences and similarities in the short supply chains linked to these markets by comparing challenges and opportunities, and to assess their contributions to family farming, food security, and access to fresh food. A descriptive observational design was adopted, combining qualitative and quantitative methods. Data collection involved bibliographic research, analysis of publicly available data, interviews with government representatives, direct observation, and questionnaires administered to market vendors who signed a Free and Informed Consent Form. The data were analyzed using absolute and relative frequency distributions, supported by digital tools. The results revealed similar characteristics across the local supply chains, particularly in the sale of cheese, milk, oranges, and vegetables. Key barriers identified included inadequate infrastructure, excessive regulatory oversight, and the lack of sanitary certifications, all of which hindered the expansion of market vendor activities. The findings suggest that the studied street markets have

¹Acadêmica do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, Universidade Estadual do Tocantins, Guaraí-TO; camilamota@unitins.br; <https://orcid.org/0009-0001-2526-2168>. ²Acadêmico do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, Universidade Estadual do Tocantins, Colméia-TO; pereiraandre@unitins.br; <https://orcid.org/0009-0000-4069-9547>; brunocastro@unitins.br; <https://orcid.org/0009-0001-1435-4489>. ³Mestrando em Ciências do Ambiente na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO, paullomacedo@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-0483-3045>. ⁴Mestre em agroenergia pela Universidade Federal do Tocantins, Guaraí- Tocantins, josenilda.guimaraes@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-1407-9413>. ⁵Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Tocantins, Professora na Universidade Estadual do Tocantins, Palmas-TO; fabricia.vs@unitins.br; <https://orcid.org/0000-0002-9864-1492.9>.

significant potential for promoting local economic development and reinforcing family farming. However, improvements in infrastructure and regulations are essential to ensure their long-term sustainability and competitiveness.

Keywords: family farming, local development, direct sales, food security.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, observa-se uma estreita relação de comércio entre indivíduos marcada pela prática de comercializar excedentes de produção alimentar. Trocas de mercadorias são inerentes à história, inicialmente de forma local, atendendo pequenas vilas e povoados, mas que devido ao crescimento populacional, o avanço da agricultura e a entrada de mulheres no mercado de trabalho trouxeram agentes intermediários às cadeias produtivas (Braz e Pereira, 2018; Gazolla, 2019). Recentemente, nota-se uma tendência de valorização de produtos locais, rastreáveis, produzidos com menos insumos, de forma sustentável e com remuneração digna, reforçando a relevância das cadeias curtas de produção para o desenvolvimento da agricultura familiar (Martinazzo, Zanella e Pozzo, 2022).

Os circuitos curtos de produção e abastecimento, conforme Goodman (2003), surgem como resposta crítica aos grandes circuitos produtivos e suas crises, promovendo práticas mais sustentáveis e justas. Nesse contexto, Matte et al. (2016) destacam a necessidade de estreitamento das distâncias e dos contatos entre produtores e consumidores, aspecto que complementa a perspectiva de Gazolla (2019), que ressalta a aproximação geográfica e social entre agricultores e consumidores, reforçando a qualidade alimentar e a interação territorial. Dentro desse sistema, encontram-se agentes engajados em aproximar produção e consumo, caracterizando-se como uma das formas mais tradicionais de comercialização (Pozzebon, 2018). Conforme observado por Fantini et al. (2018), essas cadeias curtas permitem melhor remuneração para produtores e preços mais justos para consumidores, além de fomentar o desenvolvimento local e gerar empregos, fortalecendo relações de lealdade entre produtores e consumidores.

Nesse cenário, as feiras livres se configuram como pontos de venda em locais previamente estabelecidos por órgãos públicos, permitindo a comercialização direta de produtos pelo produtor ao consumidor, agregando valor aos produtos com preços acessíveis e garantindo qualidade nutricional (Carvalho e Grossi, 2019). As feiras asseguram soberania e segurança alimentar ao disponibilizarem produtos de origem conhecida, preços justos, diversidade e mínima utilização de agroquímicos,

contribuindo para o desenvolvimento local sustentável (Carvalho e Grossi, 2019). Ademais, conforme Silva e Schneider (2019), as feiras promovem a comercialização de alimentos frescos e sazonais, desempenhando papel crucial na promoção de práticas sustentáveis de produção e consumo. Schneider et al. (2016) destacam que a predominância de agricultores familiares nas feiras amplifica sua importância social e econômica, fortalecendo a economia local e garantindo a segurança alimentar.

As feiras podem também expandir cadeias curtas de produção ao fomentar a criação de mercados institucionais, cooperativas e novos espaços de comercialização em centros urbanos, além de favorecer a venda direta de produtos saudáveis e sem agrotóxicos (Nogueira, 2019). Apesar disso, é necessária uma série de estudos que investiguem os elos presentes no sistema, os gargalos existentes e as ações necessárias para o aumento da competitividade, conforme apontado por Centurión et al. (2021). De forma similar, Brandão et al. (2020) ressaltam que o cultivo de hortaliças, pelo consumo in natura e pela proximidade entre os agentes, favorece a comercialização em cadeias curtas, processo que também depende de fatores como formas associativas de trabalho, acesso a políticas públicas e participação em mercados institucionais de alimentação escolar e de aquisição de alimentos.

No estado do Tocantins, as feiras-livres são elementos centrais da cultura local, representando importantes canais de comercialização de produtos agroalimentares, bem como espaços de interação social e construção de identidade cultural. De acordo com De Souza (2020), os mercados institucionais e feiras locais são os principais pontos de comercialização utilizados pelos agricultores familiares no estado, permitindo inclusão produtiva, acesso a novos mercados e desenvolvimento de cadeias curtas de produção e comercialização. Contudo, a organização logística das feiras pode apresentar desafios relacionados à eficiência e à coordenação entre os diversos agentes, sendo importante identificar os pontos fortes e fracos desse sistema para implementar melhorias (Silva, 2023).

Feiras livres, caracterizadas como Cadeias Agroalimentares Curtas (CAC) do tipo “face a face”, facilitam a venda direta entre produtores e consumidores, fortalecendo relações de proximidade e confiança (Renting et al., 2003; Tessaro et al., 2011; Scarabelot e Schneider, 2012). Em locais como Jandaia do Sul, a feira do produtor exemplifica essa

tipologia, mantendo-se estável economicamente e culturalmente mesmo diante da expansão de supermercados, evidenciando a resiliência das CACs e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável e a valorização de produtos frescos e de origem local (Guerra, 2020).

Nesta pesquisa, foi realizado um estudo transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa e enfoque descritivo-interpretativo, utilizando levantamento bibliográfico, análise documental de dados públicos, entrevistas livres, questionários com amostragem por conveniência e observação direta. Assim, buscou-se traçar um comparativo entre os municípios de Colinas, Colméia, Guaraí, Miranorte e Palmas, apresentando as diferenças e similaridades nas cadeias curtas de produção agroalimentar ligadas às feiras livres, relacionando desafios e potencialidades de cada local e inferindo sobre a contribuição dessas feiras para o fortalecimento da agricultura familiar, a melhoria da segurança alimentar e o acesso a alimentos frescos e de qualidade no Estado do Tocantins.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa apresentada neste artigo trata de um estudo transversal, de natureza quantitativa e qualitativa, com delineamento descritivo-interpretativo, voltado à análise comparativa das cadeias curtas de produção agroalimentar ligadas às feiras livres dos municípios de Colinas do Tocantins, Colméia, Guaraí, Miranorte e Palmas, no estado do Tocantins. Dentre os objetivos, destacamos as ações de mapear diferenças e similaridades associadas a essas cadeias, bem como identificar desafios e potencialidades de cada local no fortalecimento da agricultura familiar e na promoção do acesso a alimentos frescos e de qualidade.

O planejamento metodológico seguiu as diretrizes de Creswell e Creswell (2021), Ayres et al. (2020), De Souza Amaral et al. (2020) e Miguel et al. (2021), priorizando o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, conforme recomendado por Gil (2008) e Lins (2021). Foram utilizadas diversas fontes e procedimentos para a coleta e organização das informações, incluindo levantamento bibliográfico, análise documental de dados de domínio público, entrevistas livres com interlocutores do poder público, aplicação de questionários estruturados e observação direta.

O público-alvo consistiu em atores envolvidos nos processos de produção, comercialização e consumo de produtos ofertados nas feiras municipais dos cinco municípios estudados. Para caracterização do contexto das feiras e das cadeias produtivas locais, foram coletados dados sobre aspectos demográficos, econômicos, sociais e ambientais, complementados por entrevistas com representantes públicos e lideranças locais.

Os questionários estruturados, utilizados para caracterização dos feirantes e das cadeias produtivas, foram aplicados presencialmente de forma anônima e com amostragem por conveniência, respeitando a disponibilidade dos participantes. Todos os feirantes que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da coleta dos dados. As informações foram sistematizadas em formulários eletrônicos, utilizando o *Google Forms* e planilhas do *Microsoft Excel* para a organização, construção de tabelas e gráficos, além de viabilizar a análise quantitativa por meio de frequência relativa.

Em relação aos aspectos éticos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) e aprovado, com parecer de número 6.252.665, segundo recomendações da resolução do Conselho Nacional nº 466/2012 para pesquisas com seres humanos. A coleta de dados foi iniciada somente após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, CEP - UNITINS. Foram adotadas medidas para assegurar a confidencialidade, o sigilo e o bem-estar dos participantes, como a não identificação nos questionários, esclarecimentos prévios, possibilidade de interrupção da participação a qualquer momento e garantia de privacidade durante o preenchimento dos formulários, com disponibilização de apoio psicológico caso necessário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização demográfica e econômica dos municípios

A análise demográfica e econômica dos municípios estudados revelou contextos distintos que influenciam diretamente a organização e o desempenho das cadeias curtas de produção agroalimentar. De acordo com dados do IBGE (2024), Colinas do Tocantins possui uma população estimada de 35.957 habitantes em 2024, distribuída

em uma área de 842,49 km², resultando em uma densidade demográfica de 40,63 hab/km² (IBGE, 2024). O município apresenta um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 23.769,37 (2021), com destaque para o setor de serviços e administração pública como principais componentes da economia local (IBGE, 2022). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) é de 0,701, classificado como médio (PNUD, 2013), e a taxa de escolarização entre crianças de 6 a 14 anos é de 97,7% (IBGE, 2010). A receita municipal no ano de 2023 ultrapassou R\$ 208 milhões, com um total de despesas executadas de R\$ 183,4 milhões, o que reflete uma boa capacidade de investimento público (Tesouro Nacional, 2024).

Por sua vez, o município de Colméia apresenta um perfil populacional mais modesto, com 9.158 habitantes estimados em 2024, ocupando um território de 1.161,03 km², o que resulta em uma das menores densidades demográficas da região (7,70 hab/km²) (IBGE, 2024). Apesar de seu porte reduzido, o município tem tradição na produção de leite e derivados, contando com laticínios registrados nos níveis municipal, estadual e federal, o que impulsiona a agregação de valor à produção agropecuária local. O PIB per capita é de R\$ 22.628,82 (2021), com um IDH-M de 0,671 (PNUD, 2013) e taxa de escolarização de 98,3% para crianças de 6 a 14 anos (IBGE, 2010). Em 2023, a receita total do município foi de R\$ 37,4 milhões, com despesas na ordem de R\$ 33,7 milhões (Tesouro Nacional, 2024).

Em comparação aos demais municípios analisados, Guaraí destaca-se por apresentar a maior renda per capita dentre os três, com R\$ 33.344,81 em 2021 (IBGE, 2022). Sua população estimada em 2024 é de 25.681 habitantes, distribuídos em um território de 2.106,75 km², com densidade de 11,76 hab/km² (IBGE, 2024). O município possui uma economia mais diversificada, com forte participação do setor de serviços (52,4%), seguido pela administração pública (24%), agropecuária (18,7%) e indústria (4,9%) (Caravela.info, 2024). Guaraí também é referência regional em produção agrícola irrigada, com destaque para a fruticultura, especialmente a cultura da melancia e a produção de hortaliças. O IDH-M é de 0,741, considerado alto para os padrões regionais, e a taxa de escolarização de crianças entre 6 e 14 anos é de 98,6% (IBGE, 2010). Em termos de arrecadação, obteve receitas de R\$ 137,3 milhões em 2023, com

despesas executadas de R\$ 119,3 milhões (Tesouro Nacional, 2024).

No âmbito agrícola, o Tocantins registrou um crescimento expressivo no valor da produção agropecuária entre 2018 e 2023, com aumento de aproximadamente 250%, passando de R\$ 4,4 bilhões para R\$ 14,8 bilhões, segundo levantamento da Secretaria da Agricultura e Pecuária do Estado (SEAGRO, 2024). Esse crescimento é sustentado por culturas de alta produtividade, como soja, milho, arroz, abacaxi e melancia, que integram os circuitos curtos de abastecimento em diversos municípios. A região central do estado, onde se localizam os municípios analisados, concentra grande parte dessa produção, sendo especialmente relevante a cadeia do abacaxi em Guaraí e a presença de hortaliças e frutas diversas em Colinas e Colméia. Este último município se destaca ainda pela organização da cadeia leiteira, fator que impacta positivamente a diversificação dos produtos ofertados nas feiras locais e contribui para o fortalecimento da agricultura familiar com agregação de valor.

Esses dados evidenciam que, embora compartilhem características rurais e dependência da agropecuária, os três municípios apresentam níveis variados de estrutura econômica, o que influencia diretamente o funcionamento e a sustentabilidade das feiras livres e das cadeias curtas de comercialização agroalimentar nelas inseridas

Produtos comercializados e cadeias produtivas locais.

As feiras dos Municípios de Colinas, Colmeia e Guaraí apresentaram uma forte presença da cadeia produtiva do leite e seus derivados, com destaque para o queijo como um dos principais produtos comercializados. Indo de encontro ao ocorrente em grande parte do Estado, de acordo com IBGE (2022), a produção de leite no Tocantins foi de aproximadamente 419,8 milhões de litros, gerando uma movimentação econômica de cerca de R\$ 837,6 milhões, valor de grande importância para economia estadual. Colméia destaca-se por possuir uma cadeia produtiva mais estruturada, com laticínios registrados em níveis municipal, estadual e federal, fator que reforça a agregação de valor e a formalização da produção local.

Além dos produtos lácteos, os municípios apresentaram comercialização de frutas (principalmente laranja), ovos e hortaliças, caracterizando um perfil diversificado das feiras e

evidenciando sua importância no escoamento da produção local de alimentos frescos, conforme preconizado nos circuitos curtos de abastecimento (Fantini et al., 2018; Giovannucci et al., 2005).

Produtos comercializados nas feiras livres avaliadas

A Feira Municipal de Colinas mostrou uma diversidade de produtos comercializados (Tabela 1), com destaque para frutas (banana, abacaxi, melancia),

hortaliças, pescados e produtos artesanais (queijos, doces caseiros, artesanato). A feira de Colmeia também apresentou uma diversidade significativa de produtos agroalimentares (Tabela 1), com destaque para hortaliças, frutas regionais, derivados de leite (especialmente queijos), carnes e produtos artesanais. Em Guaraí, os principais produtos comercializados foram derivados de leite (como queijos frescos e curados), carne suína, e hortifrúteis como banana, coentro, alface e cheiro-verde (Tabela 1).

Tabela 1. Principais produtos comercializados em Colinas, Colmeia e Guaraí organizados por frequência de ocorrência observada.

Cidade	Cadeias representativas	Principais produtos
Colinas do Tocantins	Hortifrutigranjeira	Alface, cheiro-verde, coentro, abóbora, banana, abacaxi
	Avicultura caipira	Frango caipira, ovos
	Pescado local	Peixes frescos (pintado, pacu, tucunaré)
	Laticínios artesanais	Queijo fresco, queijo curado, doce de leite
	Plantas condimentares e medicinais	Pimentas, açafrão, temperos caseiros
Colméia	Hortaliças	Vegetais folhosos
	Fruticultura	Banana, abacaxi
	Leite e Derivados	Queijos (citados como artesanais).
	Mandioca e derivados	Produto seco artesanal
	Café	Produto artesanal
	Agroindústria familiar de produtos processados	Doces, temperos
	Carne	Bovina e suína
	Avicultura de postura caipira	Ovos caipiras
	Panificação	Pães, bolos, biscoitos
	Hortaliças - Plantas aromáticas e condimentares	Cheiro-verde / Coentro
Guaraí	Apicultura	Mel / derivados
	Leite e Derivados	Queijos frescos e curados
	Carne	Suína
	Hortaliças	Alface, rúcula, cheiro-verde, coentro
	Fruticultura	Banana, abóbora, abacaxi
	Plantas condimentares e medicinais	Pimentas, açafrão, temperos caseiros
	Agroindústria familiar de produtos processados	Temperos

A expressiva participação de produtores que afirmaram comercializar itens de produção própria nas feiras (Colméia - 84%, Guaraí - 68%, Colinas do Tocantins - 58,5%), reforça o papel central desses espaços na valorização da agricultura familiar e na consolidação das cadeias agroalimentares curtas. A comercialização direta de produtos próprios fortalece o vínculo entre produtores e consumidores, promovendo confiança, fidelização e valorização dos saberes locais (Scarabelot & Schneider, 2012). Esse

tipo de relação também garante maior autonomia aos agricultores, ao reduzir a dependência de intermediários e aumentar a margem de lucro por meio da venda direta (Fantini et al., 2018).

Conforme destaca Gazolla (2019), a produção local aliada à venda em feiras permite o escoamento de produtos frescos e sazonais, dinamizando a economia local e assegurando o acesso a alimentos de qualidade. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, 2014) também

reconhece que circuitos curtos de comercialização, como as feiras, desempenham papel fundamental na segurança alimentar e nutricional, sobretudo em regiões onde predomina a agricultura de base familiar. Nesse contexto, o elevado percentual de comercialização própria observado especialmente em Colméia evidencia um nível mais elevado de organização produtiva, o que se reflete na diversidade de produtos ofertados e na agregação de valor, especialmente no caso da cadeia do leite. A autocomercialização, portanto, é um indicador importante de fortalecimento econômico e social dos agricultores, além de potencializar os efeitos positivos das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural sustentável (Schneider et al., 2016; Silva & Schneider, 2019).

Estrutura das feiras e desafios relatados pelos feirantes

Apesar do potencial observado, vários desafios foram relatados pelos feirantes dos municípios avaliados (Tabela 4), relacionados principalmente à infraestrutura física das feiras, transporte de mercadorias, fiscalização e regularização sanitária dos produtos comercializados. Em Colméia e Guaraí, por exemplo, foram relatados falta de cobertura adequada resultando em problemas de alagamento e interrupção no fornecimento de energia, dificultando a comercialização, principalmente, durante períodos de chuva. Outro ponto relatado foi que em Guaraí, parte dos feirantes, como os vendedores de frutas, por exemplo, atuam fora da estrutura coberta, ficando expostos a condições climáticas adversas, o que impacta negativamente a qualidade dos produtos ofertados e as condições de trabalho.

Tabela 4. Principais desafios citados pelos feirantes dos municípios avaliados.

Município	Desafios descritos
Colinas do Tocantins	Pragas na lavoura, estrutura pública, concorrência, assistência pública, vendas e consumidores, transporte e local, segurança e infraestrutura.
Colméia	Segurança, limpeza, baixo fluxo de consumidor, transporte, higiene deficiente e infraestrutura precária.
Guaraí	Não ter selo, concorrência, ser açougueiro, dificuldade em vender mais, proibição de vender produtos (fiscalização), perseguição, vigilância rigorosa, preços

Além disso, os feirantes dos municípios de Colméia, Colinas e Guaraí relataram visitas frequentes de órgãos de fiscalização, com apreensões de produtos e prazos curtos para regularização, destacando a dificuldade de adequação sanitária devido a custos elevados e falta de apoio técnico. E ainda, é importante mencionar que poucos produtos processados comercializados nas feiras participantes

deste estudo, possuem certificação sanitária, como pode ser observado no gráfico da Figura 1.

Tais aspectos reforçam a necessidade de políticas públicas que facilitem o processo de regularização, incentivem a adoção de boas práticas sanitárias e promovam a infraestrutura adequada para os feirantes, de modo a garantir a segurança alimentar e o fortalecimento da agricultura familiar (Carvalho e Grossi, 2019).

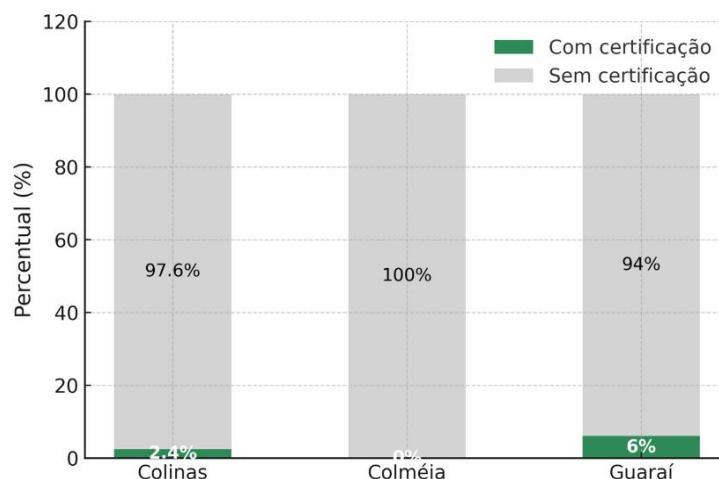


Figura 1. Proporção de produtos com certificação, selo ou rotulagem nas feiras estudadas

Participação dos agricultores familiares e trabalho familiar

Os dados coletados evidenciaram que uma parcela significativa dos feirantes é composta por proprietários de terra que trabalham em regime familiar, com 58,5% em Colinas, 54% em Guaraí e 53,8% em Colméia. A maioria destes também trabalha em conjunto com seus familiares, fortalecendo os vínculos comunitários e a sustentabilidade das atividades rurais, conforme

evidenciado nos circuitos curtos de comercialização dos estudos de Fantini et al. (2018) e Renting et al. (2003). A Figura 2 apresenta a proporção de feirantes que possuem terra própria e aqueles que não possuem, nos municípios de Colinas do Tocantins, Colméia e Guaraí, destacando a participação de comerciantes com acesso à terra e a possibilidade do fortalecimento das cadeias curtas de produção agroalimentares locais (Silva & Schneider, 2019).

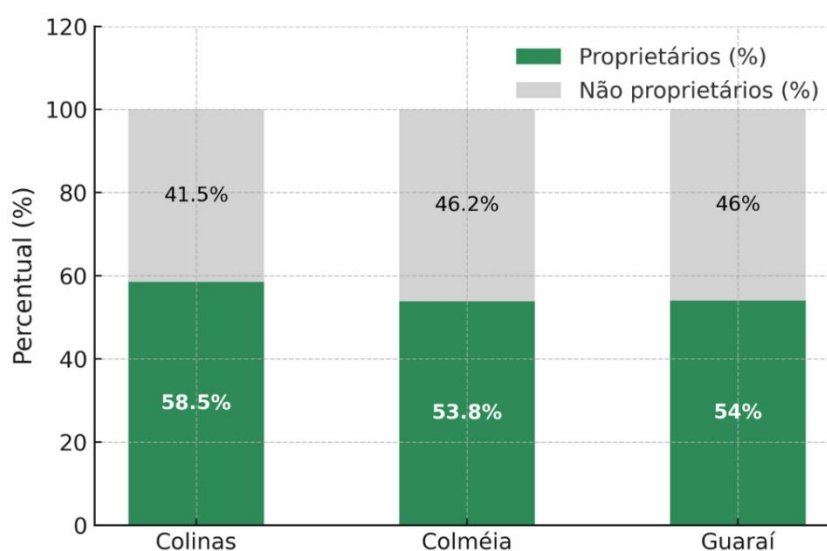


Figura 2. Proporção de feirantes proprietários e não proprietários de terra nas feiras estudadas

Essa união produtor-consumidor, a partir de um ambiente de comercialização, promove fortalecimento econômico e social e a redução do êxodo rural, ao viabilizar a geração de renda no

campo e promover a manutenção das práticas culturais e produtivas locais.

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciaram que, apesar das limitações enfrentadas, como infraestrutura deficiente, dificuldades logísticas e desafios na regularização sanitária dos produtos, as feiras livres se consolidam como espaços estratégicos para o fortalecimento da agricultura familiar, geração de renda e promoção da segurança alimentar no Tocantins.

Verificou-se a expressiva participação de produtores familiares, muitos deles proprietários de terra e atuando em regime de trabalho familiar, o que fortalece os laços comunitários e contribui para a sustentabilidade das atividades rurais. Observou-se também que os produtos comercializados são, em sua maioria, frescos e produzidos localmente, ainda que exista uma baixa presença de certificações, o que aponta para uma oportunidade de agregar valor aos produtos e ampliar a competitividade das feiras.

Para estudos futuros, recomenda-se a realização de análises longitudinais que monitorem os impactos de políticas públicas de incentivo às feiras livres e às cadeias curtas de produção agroalimentar, assim como investigações sobre a viabilidade de certificações participativas e rastreabilidade de produtos como estratégia de agregação de valor.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) pela bolsa, infraestrutura e suporte acadêmico oferecidos e ao Estado do Tocantins pelo repasse de verba para a bolsa de iniciação científica.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ayres, E.C.B.; Ayres, V.F. e Ribeiro, E.M. (2020). Dimensionamento e caracterização dos agricultores nas feiras livres no baixo Jequitinhonha/MG. **Recital: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG** 2(2): 65-81.

Brandão, C.; Silva, M.R.; Souza, L.M. e Santos, P.R. (2020). Negócios locais e cadeias curtas: análise do cultivo de hortaliças. **Revista de Economia e Sociologia Rural** 58(3): 421-439.

Braz, D. e Pereira, M. (2018). Trocas e comércio nas civilizações antigas. **História Econômica e Sociedade** 5(1): 23-36.

Caravela.info. (2024). **Perfil Econômico Municipal: Colinas do Tocantins -TO**. <https://www.caravela.info/regional/colinas-do-tocantins---to>

Carvalho, F.F. e Grossi, S.F. (2019). A importância das feiras livres e seus impactos na agricultura familiar. **Interface Tecnológica** 16(2): 1-15. <https://doi.org/10.31510/infa.v16i2.665>.

Centurión, V.C.; Cruz, C.A.B.; Vale, N.K.A. e Araújo, R.N. (2021). Feiras livres e a capilaridade das cadeias curtas em Porto Grande – AP. **Research, Society and Development** 10(12): e143101220163. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20163>.

Creswell, J.W. e Creswell, J.D. (2021). **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 4ª ed. Porto Alegre: Penso. 327p.

De Souza-Amaral, L.; Fernandes, J.; Barbosa, F. e Silva, R. (2020). O papel das cadeias curtas de comercialização na construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável no semiárido nordestino: o caso da CECAFES. **Desenvolvimento e Meio Ambiente** 55: 187-210.

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. (2014). Food security and nutrition: **Building a global narrative towards 2030**. Rome: FAO.

Fantini, A.C.; Silva, J.G.; Costa, R.L. e Lima, P.R. (2018). Cadeias curtas e desenvolvimento local: experiências em feiras livres no sul do Brasil. **Desenvolvimento Rural Sustentável** 3(2): 45-62.

Gazolla, M. (2019). A construção social das cadeias curtas de alimentos: estudo de caso no Sul do Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura** 27(1): 130-154.

Gil, A.C. (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas. 200p.

Giovannucci, D.; Josling, T.; Kerr, W.; O'Connor, B. e Yeung, M.T. (2005). Adding value: certified coffee

- trade in Mexico. **World Bank Publications** 6(2): 101-113.
- Goodman, D. (2003). The quality 'turn' and alternative food practices: reflections and agenda. **Journal of Rural Studies** 19(1): 1-7. [https://doi.org/10.1016/S0743-0167\(02\)00043-8](https://doi.org/10.1016/S0743-0167(02)00043-8).
- Guerra, L.S. (2020). Feiras do produtor e desenvolvimento local: estudo em Jandaia do Sul. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional** 4(2): 132-149.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE. <https://www.ibge.gov.br/>
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2024). **Estimativas Populacionais e Dados Econômicos Municipais**. <https://www.ibge.gov.br/>
- Lins, A.B. (2021). Método qualitativo na pesquisa acadêmica. **Revista Primeira Evolução** 1(14): 17-24.
- Martinazzo, M.R.; Zanella, C. e Pozzo, B.D. (2022). Cadeias curtas de produção: feiras livres como agentes de desenvolvimento da agricultura familiar. In: **Encontro da ANPAD**, 46., 2022, Online. Anais. Rio de Janeiro: ANPAD.
- Matos, J.; Vasconcelos, R. e Simão, L. (2014). Abacaxicultura no Tocantins: expansão e desafios. **Cadernos de Geografia** 24(43): 287-304.
- Matte, A.; Schneider, S.; Silva, R. e Gazolla, M. (2016). Mercado de cadeias curtas na pecuária familiar: um processo de realocação no Alto Camaquã (RS). **Redes (Santa Cruz do Sul)** 21(3): 137-158.
- Miguel, M.C.; Da Silveira, R.Z. e De Carvalho, S.M.S. (2021). Análise da qualidade em serviços na feira de produtos da reforma agrária: desafios e perspectivas à luz da métrica **SERVQUAL**. **UNIFESO: Humanas e Sociais** 7(7): 16-37.
- Nogueira, C.M. (2019). **Modelagem de equações estruturais na decisão de compra do consumidor em feiras livres**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
- PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2013). **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Brasília: PNUD. <http://www.atlasbrasil.org.br/>
- Pozzebon, J.; Rambo, L. e Gazolla, M. (2018). Cadeias curtas de abastecimento: uma perspectiva de desenvolvimento local sustentável. **Revista Brasileira de Agroecologia** 13(2): 45-59.
- Renting, H.; Marsden, T.K. e Banks, J. (2003). Understanding alternative food networks: exploring the role of short food supply chains in rural development. **Environment and Planning** 35(3): 393-411. <https://doi.org/10.1068/a3510>.
- Schneider, S.; Cassol, A. e Pires, R. (2016). Circuitos curtos de comercialização e agricultura familiar: uma análise da feira ecológica de Porto Alegre. **Estudos Sociedade e Agricultura** 24(2): 262-290. <https://doi.org/10.12957/esa.2016.22002>.
- Scarabelot, M. e Schneider, S. (2012). Relações de confiança em cadeias curtas de alimentos: o caso da feira ecológica de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Agroecologia** 7(2): 121-134.
- SEAGRO – Secretaria da Agricultura, Pecuária e Aquicultura do Estado do Tocantins. (2024). **Panorama da produção agropecuária familiar no Tocantins: diagnóstico e oportunidades**. Palmas: Governo do Estado do Tocantins. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seagro>.
- Silva, E.M. e Schneider, S. (2019). O papel das feiras livres no abastecimento alimentar e no desenvolvimento local em Porto Alegre (RS). **Revista de Economia e Sociologia Rural** 57(1): 25-42. <https://doi.org/10.1590/1234-56781806-94790570102>.
- Silva, M.C. (2023). **A produção orgânica e artesanal em Minas Gerais: uma análise do setor lácteo**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília.

- Tesouro Nacional. (2024). Finanças do Brasil – **Dados contábeis dos municípios**. <https://www.tesourotransparente.gov.br/>
- Tessaro, D.; Schneider, S. e Niederle, P.A. (2021). Alternative food networks and new rural development dynamics in Brazil: the role of local markets in building agroecological transitions. **Journal of Rural Studies** 86: 597-606. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.07.018>.